

# O PERCURSO DA LEI 10.639/03 EM ALGUMAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ E NOS CURRÍCULOS DAS LICENCIATURAS DA UESB<sup>1</sup>

Professor dr. Silvano Da Conceição<sup>2</sup>

Marta Mendonça de Souza Sampaio<sup>3</sup>

## Resumo

O trabalho de iniciação científica intitulado “O percurso da Lei 10.639/03 em algumas escolas do município de Jequié/BA e nos currículos das licenciaturas da UESB” objetiva compreender de que maneira as práticas de ensino das escolas municipais estão atendendo as prerrogativas da Lei 10.639/2003; entender as barreiras encontradas pelas instituições de ensino para desenvolver o conteúdo programático à que se refere a lei; verificar se tem sido oferecida, à direção, coordenação e aos docentes da escola, uma formação continuada que os capacite a incluir os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e indígena no dia a dia da escola. O projeto faz uma revisão da literatura sobre a temática da educação para as relações étnico-raciais nas escolas e no ensino superior, problematizando a importância da construção da identidade negra dos estudantes. Tendo como uma análise qualitativa exploratória utilizamos o instrumento de análise documental, que por meio dele foi realizada cotejamento das leituras do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação e o Plano Municipal de Educação, além da leitura de artigos, documentos sobre a implementação da Lei 10.639/2003 nos estabelecimentos de ensino (público e privado) do Brasil e dados de alguns sites acerca da população negra e casos de racismo. Todos eles importantes instrumentos de valorização das contribuições dos povos africanos na formação da nação brasileira e desconstrução do racismo no país.

---

<sup>1</sup> Projeto financiado pelo PIBIC-AF/CNPq/UESB

<sup>2</sup> Coordenador do Grupo Estudos e Pesquisa “Legados Africanos, Relações Étnico-raciais Contemporâneas e Legislação Educacional” ([dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6417890009371533](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6417890009371533)). Domiciliado a Caminho O (Urbis I), nº21, Bairro do Jequezinho, na cidade de JEQUIÉ – Ba, cep:45208-499.

<sup>33</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus universitário de Jequié. Membro do Grupo Estudos e Pesquisa “Legados Africanos, Relações Étnico-raciais Contemporâneas e Legislação Educacional” ([dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6417890009371533](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6417890009371533)). Domiciliada a rua Via Local 2, quadra 8, bloco i, casa 06, Bairro do Mandacarú na Cidade de Jequié-Ba, cep:45210-454.

PALVRAS CHAVES: Educação –Cultura - Decolonialidade – Identidade – Racismo.

### **Abstract**

The scientific initiation work entitled "The course of Law 10.639/03 in some schools in the city of Jequié/BA and in the curricula of the UESB degree courses" aims to understand how the teaching practices of municipal schools are meeting the prerogatives of Law 10,639 /2003; understand the barriers encountered by educational institutions to develop the syllabus referred to in the law; to verify if the direction, coordination and teachers of the school have been offered a continuous training that enables them to include the contents of Afro-Brazilian and indigenous history and culture in the day to day of the school. The project reviews the literature on the subject of education for ethnic-racial relations in schools and higher education, questioning the importance of building the black identity of students. Having as an exploratory qualitative analysis, we used the instrument of document analysis, which was used to compare the readings of the National Education Plan, the State Education Plan and the Municipal Education Plan, in addition to reading articles, documents on the implementation of the Law 10.639/2003 in educational establishments (public and private) in Brazil and data from some websites about the black population and cases of racism. All of them important instruments for valuing the contributions of African peoples in the formation of the Brazilian nation and deconstruction of racism in the country.

KEY WORDS: Education –Culture – Decoloniality – Identity – Racism.

## **Introdução**

Mesmo após os quase duzentos anos da abolição da escravatura, os casos de injúria racial são muito frequentes no Brasil. Conforme dados do *anúário brasileiro de segurança pública*, publicado no jornal da Universidade de São Paulo (19/08/21), no ano de 2020 o número registrado de casos de racismo foi de 10.291 (dez mil duzentos e noventa e um), isso em apenas um ano.

Em contrapartida, os dados do IBGE apontam que 54,9% da população brasileira é formada por negros, ou seja, os negros são a maioria no Brasil, é incompreensível que esse grupo tenha os piores indicadores socioeconômico do país e, inclusive, os piores indicadores de analfabetismo. Como é que o Brasil é constituído por uma população majoritariamente negra, e esta, sendo majoritária, sofre com racismo? Uma das possíveis respostas é a desinformação que começa na escola. A falta de divulgação do importante papel que os africanos tiveram e têm na formação do Brasil, leva uma minoria branca acreditar que é superior a outras raças.

Logo, foi com muita luta que os movimentos negros conseguiram respaldo na lei para que as escolas do Brasil, seja pública ou particular, ensinem a história e a cultura da África e a afro-brasileira. Porém, não são todas as escolas que colocam a lei 10.639/2003 em prática e quando as põe, faltam-lhe um suporte adequado, contribuindo assim, para a fomentação de ideias racistas, e não a sua desconstrução. Com isso, este trabalho se destina a discutir a temática afro, sobretudo nas escolas municipais da cidade de Jequié-Ba.

## **Materiais e métodos**

O método utilizado foi de revisão bibliográfica, por meio do cotejamento das leituras do Plano Nacional de Educação, do Plano Estadual de Educação e do Plano Municipal de Educação, além da leitura de artigos e documentos sobre a implementação da Lei 10.639/2003 nos estabelecimentos de ensino (público e privado) do Brasil.

Foi feita uma leitura comparada do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação, Plano Municipal de Educação de Jequié e a lei 10.639/03, para assim verificar como se deu a sua aplicação nas escolas municipais do referido Município.

Por conseguinte, foi lido muitos textos que tratavam sobre temas que perpassam pela temática afro, como as teorias decoloniais, o racismo linguístico, transdisciplinaridade e colonialidade, modernidade, promoção de igualdade racial e a importância da temática afro nas escolas. Depois, foi feita uma busca para esclarecer como se deu a implementação da disciplina de cultura afro nas escolas municipais de

Jequié, uma vez que é sabido que embora a lei exista, não todas as escolas municipais do estado da Bahia, que a colocam em prática. Assim, nos foi apresentado o documento de implementação da disciplina de cultura afro nas escolas do município de Jequié. Nele, pode-se constatar que a lei 10.639/03 foi cumprida em Jequié através do decreto Municipal 8.559/2006.

Posteriormente, foi lido outros textos que abordavam o multiculturalismo nas escolas, foi feita uma varredura nos Planos Nacionais, Estaduais e Municipais de Educação para identificar quantas vezes apareciam palavras relacionadas a temática afro, como juventude negra, racismo etc.

### **Resultado das discussões**

Tanto o PNE quanto o PEE não apresentaram maior profundidade nas discussões acerca da importância de trabalhar temas afros nas escolas. Por outro lado, o Plano Municipal de Educação de Jequié desenvolveu melhor a discussão sobre a relevância de valorizar a identidade do negro nas escolas.

O PME de Jequié evidencia o compromisso em se trabalhar, nas escolas do município, a história e a cultura africana e afro-brasileira, fazendo-se cumprir as prerrogativas da lei 10.639/2003.

O poder público municipal criou um departamento de estudos afro para dar o suporte necessário aos docentes em sala de aula. Esse departamento elaborou o documento que tem regulado a implementação da disciplina de cultura afro no currículo das escolas do município e que destaca os eixos temáticos para serem trabalhados na disciplina em questão e temas que podem ser trabalhados de forma interdisciplinar.

No entanto, é evidente que há muito a se fazer para garantir a implementação da lei 10.639/2003 de forma eficaz e abrangente. Isso porque, mesmo o documento de implementação da disciplina oferecendo um caminho para o professor seguir, ele não é de fácil acesso, não tem orientações na BNCC e não está online. Além disso, é necessário se deslocar até a casa dos conselheiros do Município para conseguir uma cópia do documento.

Logo, a luta para a desconstrução do racismo e a valorização da identidade negra ainda têm muito que melhorar em relação ao suporte pedagógico do professor da disciplina de “Cultura Afro”.

## **Conclusão**

O racismo tem progredido no Brasil, mesmo com os recentes avanços na legislação em favor de uma sociedade mais plural e justa.

Logo, é preciso que as escolas ofereçam um ensino que valorize as raízes afro-brasileira e indígena do Brasil, para que assim poderemos vislumbrar um futuro com mais respeito e empatia entre brancos e negros.

## Bibliografia:

BAHIA, Plano Estadual de Educação. 2006. Disponível em: <http://institucional.educacao.ba.gov.br/plano-estadual-de-educacao-0>.

BRASIL, Plano nacional de Educação. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>

EUGENIO, Benedito. ANDRADE, Fernando Silva. POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL: ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BAHIA. PESQUISA EM FOCO: São Luiz, 2017. Disponível em [http://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA\\_EM\\_FOCO](http://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA_EM_FOCO).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996 JEQUIÉ.

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JEQUIÉ (2015 a 2025). Disponível em: <https://doczz.com.br/doc/544251/aqui---portal-da-prefeituramunicipal-de-jequi%C3%A9>. JESUS, Wallace de.

DADOS DA SEGURANÇA PÚBLICA MOSTRA URGÊNCIA DE DEBATE DE RACISMO NO BRASIL. Jornal da USP, 19/08/21. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/dados-da-seguranca-publica-mostram-urgencia-sobre-debate-do-racismo-no-brasil/>.

KRAUSS, Juliana Souza. ROSA, Júlio Cesar da. A importância da temática de História e Cultura Africana e Afro-brasileira nas escolas.

MARTINS, Vanessa. EMPRESÁRIA SE INDIIGNA COM PEDIDO RACISTA DE CLIENTE POR APLICATIVO 'MANDEM ENTREGADOR BRANCO, NÃO GOSTO DE PRETOS NEM PARDOS. G1 Goiás, 05/03/2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2022/03/05/empresaria-se-indigna-com-pedido-racista-de-cliente-por-aplicativo-mandem-entregador-branco-nao-gosto-de-pretos-nem-pardos.ghtml>.

MIGNOLO, Walter D. O LADO MAIS ESCURO DA MODERNIDADE. Estados Unidos da América, 2017.

NASCIMENTO, Gabriel. RACISMO LINGUÍSTICO: OS SUBALTERNOS DO RACISMO E DA LINGUAGEM. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

OLIVEIRA, Angela Maria A. A. de. MULTICULTURALISMO E CURRÍCULO EM AÇÃO: UM, ESTUDO DO CASO. Ed.21, Rio de Janeiro: Revista de Educação Brasileira, 2002.

### **Agradecimentos**

Vivemos em tempos muito difíceis no que tange a pesquisa científica no Brasil. Constantemente, vemos que os orçamentos para a educação e para a pesquisa são barrados. Por isso, é indispensável o meu agradecimento a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica e ao Conselho Nacional de desenvolvimento Científico Tecnológico por terem financiado o nosso projeto de pesquisa. Financiamento indispensável para a minha dedicação ao projeto e para me auxiliar nas minhas necessidades básicas. Muito obrigada.

Também não poderia deixar de agradecer ao professor dr. Silvano da Conceição por ter me orientado nesse projeto, por toda a sua parceria comigo. Muito obrigada professor.

Abaixo estão as logomarcas das instituições financiadoras do projeto.

